

Editorial: Sofrido mercado editorial brasileiro merece reflexão para se recuperar

DA REDAÇÃO / 13 AGOSTO 2018



Fernanda Montenegro marcou presença na 25ª Bienal do Livro em São Paulo. Mesmo com a presença de famosos, números do evento não foram bons para expositores (Foto: Rovena Rosa/ABR/Fotos Públicas)

0 Comments

Terminou ontem a 25ª Bienal do Livro de São Paulo, no Anhembi, que teve uma programação de 1,5 mil horas de atividades sobre o fantástico mundo dos livros. Mas, ainda que a participação do evento seja obrigatória para os amantes de literatura, é certo que o mercado editorial atravessa uma grande crise. A própria Bienal revela esse cenário.

Em comparação com a edição anterior, em 2016, houve 30% menos expositores, além de queda de 7,5% no número de autores. A situação das livrarias é caótica e reflete, diretamente, nas editoras. Neste ano, Saraiva e Cultura, por exemplo, têm atrasado pagamentos e já deixaram de comercializar produtos de algumas editoras. Em 2017, o Brasil encerrou o ciclo de quatro anos seguidos de retração no mercado editorial. Mas isso não quer dizer que os números foram bons.

Com os calotes das livrarias, as editoras também têm passado sufoco e até cancelado lançamentos ou interrompido o recebimento de originais. Tudo isso tem relação, obviamente, com a crise econômica que o País atravessa e o alto desemprego. Porém, também há outros fatores. O mercado de e-books cresce anualmente, o que reduz o faturamento para os livros físicos. As novas ferramentas de autopublicação, disponíveis em sites como Amazon, Clube dos Autores e Perse, também ampliaram a concorrência. Apesar de tudo isso, o fator cultural ainda é o nosso calcanhar de Aquiles.

Cerca de 44% dos brasileiros não lêem livros, segundo pesquisa Ibope/Instituto Pró-Livro. E a média de obras lidas por ano é baixa: 4,96, sendo que apenas 2,88 deles são por vontade própria. A situação brasileira é diferente da de outros países da América Latina.

Na Argentina, por exemplo, a inflação afetou diretamente o mercado editorial, que foi salvo pelas compras governamentais, especialmente para as escolas. Já no Chile, os livros infantis têm aquecido o mercado. No Brasil, essa questão não se trata apenas de economia. Um novo olhar sobre a educação básica é fundamental para criar uma geração de

leitores. Só isso pode manter firme o mercado editorial, tão essencial para a formação humana. Caso contrário, o calvário será o destino de muitas editoras e livrarias.

0 Comentários metronews.com.br

1 Entrar ▾

Recomendar Compartilhar

Ordenar por Mais votados ▾



Iniciar a discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?

Nome

Seja o primeiro a comentar.

Inscreva-se Adicione o Disqus no seu site Adicionar Disqus Adicionar

Drink This Each Morning & Flush Away 17Lbs Every Week!

This Fruit Eats Your Belly Fat 24/7

[Learn More](#)

Sponsored by **Garcinia Slim**

Report ad

DESTAQUES